



Alteridades questionantes sobre as problemáticas da Educação Física Escolar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF): atos de currículo decolonial no polo Muzambinho do IFSULDEMINAS

Samara Moura Barreto¹

Daniel Teixeira Maldonado²

Resumo: Objetivamos neste ensaio descortinar a experiência político-pedagógica da constituição de atos de currículo do curso de Mestrado Profissional em Educação Física do polo IFSULDEMINAS campus Muzambinho, no que tange a disciplina de Problemáticas da Educação Física Escolar. Dessa forma, foram apresentadas as seguintes seções no texto reflexivo: alteridades questionantes que emergem dessa escrita; as trajetórias instituintes para a disciplina de Problemáticas da Educação Física Escolar no ProEF – Polo Muzambinho; inventário bibliográfico e as dimensões da didática em evidência de colonização da racionalidade técnica-instrumental; a (in)visibilidade do pensamento decolonial nas dissertações do ProEF e a afirmação de um eixo integrador temático em transgressão epistêmica; e para finalizar: por uma produção científica na Educação Física Escolar crítica, transgressora e decolonial. Defendemos que as dissertações produzidas no ProEF precisam transgredir no processo de produção do conhecimento técnico-instrumental para construir bases epistêmicas que transformem as aulas de Educação Física no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Bases Epistêmicas; Currículo; Mestrado Profissional; Educação Física Escolar.

Abstract: In this essay, we aim to uncover the political-pedagogical experience of the constitution of curriculum acts for the Professional Master's in Physical Education course at the IFSULDEMINAS campus Muzambinho, with regard to the subject of Problematics of School Physical Education. Thus, the following sessions were presented in the reflective text: questioning alterities that emerge from this writing; the founding trajectories for the subject of Problematics of School Physical Education at PROEF – Polo Muzambinho; bibliographic inventory and dimensions of didactics in evidence of colonization of technical-instrumental rationality; the (in)visibility of decolonial thinking in PROEF dissertations and the affirmation of a thematic integrative axis in epistemic transgression; and to conclude: for scientific production in critical, transgressive and decolonial School Physical Education. We argue that the dissertations produced at PROEF need to transgress the process of producing technical-instrumental knowledge to build epistemic bases that transform Physical Education classes into everyday school life.

Keywords: Epistemic Bases; Curriculum; Professional Master's Degree; School Physical Education.

1 Doutora em Educação. Instituto Federal do Ceará. E-mail: samara.abreu@ifce.edu.br.

2 Doutor em Educação Física. Pós-doutor em Educação. Instituto Federal de São Paulo. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br.

Resumen: En este ensayo, pretendemos develar la experiencia político-pedagógica de la constitución de actos curriculares de la Maestría Profesional en Educación Física del IFSULDEMINAS campus Muzambinho, en lo que respecta a la asignatura Problemática de la Educación Física Escolar. Así, en el texto reflexivo se presentaron las sesiones: cuestionar las alteridades que emergen de este escrito; las trayectorias fundacionales de la asignatura de Problemática de la Educación Física Escolar del ProEF – Polo Muzambinho; inventario bibliográfico y dimensiones de la didáctica en evidencia de colonización de la racionalidad técnico-instrumental; la (in)visibilidad del pensamiento descolonial en las disertaciones del PROEF y la afirmación de un eje temático integrador en la transgresión epistémica; y para concluir: por la producción científica en Educación Física Escolar crítica, transgresora y descolonial. Las disertaciones producidas en el PROEF necesitan transgredir el proceso de producción de conocimiento técnico-instrumental para construir bases epistémicas que transformen las clases de Educación Física.

Palabras-clave: Bases Epistémicas; Plan de estudios; Maestría Profesional; Educación Física.

Alteridades questionantes que emergem nesta escrita

A experiência movente da escrita deste ensaio recrudescer junto a nossa reflexão sobre as problemáticas da Educação Física Escolar debatidas no currículo do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), que tem como objetivo capacitar professores(as) do componente curricular da rede pública de ensino para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no País, tendo como área de Concentração a Educação Física Escolar. É reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (ProEF, 2022).

O engendramento político e pedagógico de sujeitos-autores(as) - professores e professoras - que atuam em São Paulo, Ceará e Minas Gerais (IFSP, IFCE e IFSULDEMINAS), mobilizou atos de currículo transgressores em movimento de alteridades questionantes (Macedo, 2018) para consciência de uma educação intercultural e decolonial na e pela Educação Física Escolar, em contexto reflexivo-dialógico sobre os espaço-tempos de constituição da primeira turma do respectivo curso no Instituto Federal - o IFSULDEMINAS, cujo início se deu em 2022.

Compreendemos em diálogo com Macedo (2018) que uma necessária abordagem relacional entre educação, ensino, currículo e formação implica em produzir relações instituintes de alter(ação) fazendo emergir alteridades questionantes sobre a práxis.

Nesse processo, a sujeita-autora e sujeito-autor deste texto participaram encarnadamente da escrita do Projeto Político de Curso (PPC) afirmando um eixo temático integrador intitulado Educação intercultural, Pedagogia decolonial e Educação Física Escolar.

A ementa do eixo temático integrador subscreve:

Propicia o planejamento, implementação e avaliação de estratégias para o enfrentamento das situações-limites problemas do contexto experiencial das professoras e dos professores nas aulas de Educação Física escolar a partir da fundamentação teórica da educação intercultural e da pedagogia decolonial. Aborda o conjunto de objetivos, conteúdos, atividades de ensino e avaliação dos projetos curriculares para a Educação Física Escolar nas diversas etapas da Educação Básica. Discute a Educação Física como componente curricular obrigatório. Analisa o projeto político-pedagógico da escola como elemento indispensável para a efetivação de um ensino democrático. Organiza projetos educativos a partir das manifestações da cultura corporal, levando em consideração os diferentes marcadores/sincronizadores socioculturais (gênero, raça, classe, saúde, geração, dentre outros), bem como os procedimentos metodológicos para a tematização de danças, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras. Problematiza os saberes docentes que atravessam as práticas corporais, situando a Educação Física na área de Linguagens, reconhecendo que os gestos das manifestações da cultura corporal comunicam uma parcela dos saberes historicamente construídos pela humanidade que se reverberam na identidade docente (IFSULDEMINAS, 2022, p 25).

Como é possível observar, a proposta do projeto político pedagógico de curso do polo IFSULDEMINAS busca formar um(a) egresso(a) que se posiciona como professora(a) intelectual transformador(a) (Coelho, Maldonado, Bossle, 2022, 2022; Giroux, 1997) no seu contexto educativo, reconhecendo as teorias curriculares da Educação Física Escolar na perspectiva de compreender que todas as suas ações político-pedagógicas estão relacionadas com a formação de um sujeito que vai participar da construção de um determinado tipo de estrutura societária, afirmada por nós sobre uma formação pautada em uma educação libertadora e na justiça social.

Desde o início, reconhecíamos as clivagens históricas e as interpelações epistemológicas presentes em contextos de programas de Mestrado Profissional, que ainda penetram um pensamento técnico-instrumental, levando os(as) docentes/estudantes a produzirem pesquisas em movimento de uma racionalidade prática cujas resoluções dos problemas do cotidiano escolar operam-se, muitas vezes, na lógica do reprodutivismo sem a necessária leitura de mundo – política, humana e social.

No nosso entendimento, esta lógica não contribui para a formação crítica e desenvolvimento profissional docente e nem para as mudanças educativas dissidentes no

nosso território brasileiro em afirmação progressista, sobretudo, em tempos de retrocessos, uberização (Antunes, 2018) educativa, e de cortes orçamentários, em contexto de desinvestimento pedagógico.

Foi dentro dessa leitura conjuntural que objetivamos nesse artigo descortinar a experiência político-pedagógica da constituição de atos de currículo do curso de Mestrado Profissional em Educação Física do polo IFSULDEMINAS campus Muzambinho, no que tange a disciplina de Problemáticas da Educação Física Escolar que integra o currículo do ProEF.

Nessa perspectiva, apresentamos, além da introdução, as seguintes seções: (1) as trajetórias instituintes para a disciplina de Problemáticas da Educação Física Escolar no ProEF – Polo Muzambinho; (2) um inventário bibliográfico e as dimensões da didática em evidência de colonização da racionalidade técnica-instrumental; (3) a (in)visibilidade do pensamento decolonial nas dissertações do ProEF e a afirmação de um eixo integrador temático em transgressão epistêmica e (4) para finalizar: por uma produção científica na Educação Física Escolar crítica, transgressora e decolonial.

No bojo das discussões, defendemos nossos posicionamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos para a atuação do(da) docente em Educação Física Escolar na sociedade contemporânea, mencionando a relevância da discussão sobre as problemáticas que se relacionem com a produção científica da área, em diálogo com sua práxis, objeto da ação pedagógica e pesquisante.

Trajetórias instituintes para a disciplina de Problemáticas da Educação Física Escolar no ProEF – polo Muzambinho

Aprendemos as trajetórias instituintes da formação no PROEF em direção ao espaço-tempo do praticado, pois articulado com o cotidiano (Certeau, 2008; Abreu, 2020), espaço de um devir, alicerçado num paradigma histórico, crítico e dialógico. Deste modo, o contexto da disciplina de Problemáticas da Educação Física Escolar assume a concepção de espaço praticado, uma vez que os sujeitos pedagógicos (docentes da disciplina) manifestam suas transgressões por meio do consumo não passivo das ordens estabelecidas, em função dos contextos: sociopolítico, econômico, cultural, pedagógico e dos acontecimentos cotidianos, na e pela mobilização de saberes docentes.

Dito isto, aprofundar a discussão sobre a referida disciplina no ProEF – polo

Muzambinho, nos fez significar as relações de autoria e autonomia docente pela dimensão intersubjetiva, a fim de estabelecer uma intercompreensão crítica da realidade didático-pedagógica em leitura heurística, com vistas a uma transgressão educativa.

Figura 1 – Plano de Ensino Simplificado da Disciplina de Problemáticas ProEF turma 2 (2021-2022)

 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO" Campus de Presidente Prudente			
Plano de Ensino- ProEF turma 2 2021-2022			
Disciplinas Eletivas/Obrigatórias semipresenciais	Carga Horária (h) Total	Teórica (EaD)	Prática (Encontro Presencial)
Problemáticas da Educação Física	60	36h	24h
Ementa: Propõe o levantamento, demarcação e análise dos problemas vivenciados pelos professores no campo da Educação Física escolar. Apresenta e problematiza o conhecimento acadêmico sobre as possibilidades da intervenção docente frente aos problemas do campo profissional. Propicia a reflexão sobre a própria ação, de modo a buscar melhorias na qualidade da prática pedagógica e a identificação dos campos de conhecimentos que podem subsidiar a intervenção. Fomenta a reflexão crítica sobre as problemáticas emergentes dos contextos pedagógicos dos professores-pesquisadores, bem como a busca por estratégias para a abordagem e elaboração dos dilemas pedagógicos decorrentes destas problemáticas.			
Objetivos: Analisar um conjunto de problemáticas apontadas na literatura, que afetam direta ou indiretamente a qualidade das aulas de Educação Física na escola. Avaliar os impactos das problemáticas analisadas nos contextos pedagógicos dos professores-pesquisadores. Identificar e refletir sobre problemáticas emergentes dos contextos pedagógicos dos professores-pesquisadores. Reconhecer e analisar estratégias para a abordagem e elaboração dos dilemas decorrentes das problemáticas da Educação Física Escolar indicados pela literatura e identificados nos contextos pedagógicos dos professores-pesquisadores.			
Conteúdos: [1] Atuações docentes caracterizadas pelo abandono docente. [2] Relação entre teoria e prática nas aulas de Educação Física. [3] Aspectos legais da Educação Física Escolar. [4] Indisciplina e afastamento de alunos das aulas de Educação Física. [5] O esporte como conteúdos hegemônico das aulas de Educação Física. [6] Questões de gênero nas aulas de Educação Física. [7] Temas geradores emergentes dos contextos pedagógicos dos professores-pesquisadores.			

Fonte: Adaptado pelas autorias, ProEF (2022).

Para tanto, lançamo-nos às seguintes perguntas geradoras: Quais as problemáticas da Educação Física Escolar se colocam como emergentes no atual cenário político-social? O que está proposto no currículo prescritivo do ProEF? Quem as define/elege? O que existe na literatura atualizada? Como dialoga com o nosso eixo temático integrador?

Pondo em movimento os questionamentos circundados por nós, elegemos a análise do plano de ensino desta disciplina como movimento de aproximação cujo estranhamento foi entoadado em percepção sobre as problemáticas identificadas no plano que sinalizam a permanência de objetos de conhecimento/temáticos pautados há pelo menos 40 anos na área, a saber: Indisciplina; a hegemonia dos esportes nas aulas de Educação Física; a dita “teoria é uma coisa e prática pedagógica é outra”; dispensa dos(das) estudantes da disciplina por questões médicas; docentes que abandonam qualquer intencionalidade pedagógica e são nomeados como “rola-bola”. Dentre os temas propostos, temos convergência com o currículo prescritivo no que tange às relações de gênero que atravessam as práticas corporais.

Ainda que possamos reconhecer o curso da história dessas problemáticas identificadas na Educação Física, em movimento dialético, sentimos que outras tematizações estavam

invisibilizadas e se tornavam mais emergentes. Além disso, podemos considerar que a produção científica da área já tinha dado pistas das suas possíveis resoluções. Desta maneira, nos questionamos: Precisamos compor dissertações de mestrado para produzir conhecimentos sobre quais problemáticas da educação física escolar?

Em ato dialogal no planejamento da disciplina, começamos a inventariar temas que dialogam com as problemáticas atuais que afetam os(as) docentes de Educação Física Escolar na imensidão do território brasileiro, nomeando-as como assunções temáticas contemporâneas. Assim, questões relacionadas com o desenvolvimento profissional e ciclo da carreira docente; condições de trabalho; reformas curriculares neoliberais; produção de currículos standardizados; saberes docentes; práxis político-pedagógica; educação física na área de linguagens; relações entre mídia, consumo e didática esportivizada; marcadores socioculturais que atravessam as práticas corporais; e a autonomização/autoria docente foram temáticas descritas para futura problematização com os(as) estudantes do nosso polo. Um quadro (quadro 1) explicativo pode ser analisado em seguida para um melhor entendimento do leitor e da leitora sobre as reflexões que realizamos nesse momento de planejamento.

Quadro 1 – Problemáticas da Educação Física Escolar

TEMAS PROPOSTOS NO CURRÍCULO PRESCRITIVO	ASSUNÇÕES TEMÁTICAS EMERGENTES
Tema 1: Atuações docentes caracterizadas pelo abandono docente	Desenvolvimento Profissional Docente; Ciclos de carreira; Precarização/Condições de trabalho;
Tema 2: Aspectos legais da Educação Física Escolar	LDB; PCN'S; BNCC; PNLD, Reformas Curriculares/Standardização
Tema 3: Relação entre teoria e prática nas aulas de Educação Física	Práxis; Currículo; Saberes Docentes
Tema 4: Indisciplina e afastamento das aulas de Educação Física	Ser social Linguagens na EFE
Tema 5: O esporte como conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física	Monocultura esportiva; Esportivização; Mídia e Consumo
Tema 6: Questões de gênero nas aulas de Educação Física	Diversidade; Relações Étnico-Raciais; Políticas afirmativas
Tema 7: Temas geradores emergentes dos contextos pedagógicos dos professores-pesquisadores.	Autorias, Autonomização docente, Eu-fonte

Fonte: Produzido pelas autorias

Por fim, é importante destacar que elegemos essas problemáticas da Educação Física Escolar a partir dos estudos de revisão da literatura produzidos pelos(as) pesquisadores(as) nos últimos anos, que analisaram questões relacionadas com o panorama das publicações sobre a área (Bracht *et al.*, 2011; Bracht *et al.*, 2012; Maldonado; Silva; Miranda, 2014, 2014), planejamento de ensino (Nunes *et al.*, 2017), as questões didáticas e curriculares do componente em diferentes ciclos de escolarização (Farias *et al.*, 2019; Farias *et al.*, 2021; Freire; Barreto; Wiggers, 2020; Nunes; Zilberstein; Bossle, 2022; Peluso *et al.*, 2020; Tavares; Wittizorecki; Molina Neto, 2018), os conteúdos de ensino (Araújo; Rocha; Bossle, 2017; Mariano *et al.*, 2019; Moura *et al.*, 2019), os exergames (Araújo; Batista; Moura, 2017), a avaliação (Moreira *et al.*, 2020), a inclusão dos(das) estudantes (Castro; Telles, 2020) o lugar da cultura negra, afro-brasileira e indígena nas aulas (Maldonado; Neira, 2021; Mendonça; Freire; Miranda, 2020; Skolaude; Canon-Buitrago; Bossle, 2020), as relações de gênero problematizadas na Educação Física (Maldonado, 2021; Matos, 2016), a temática da saúde (Maldonado, 2022; Mantovani; Maldonado; Freire, 2021) e a prática político-pedagógica produzida durante a pandemia no ensino remoto emergencial (Maldonado; Kawashima, 2022).

Em continuidade heurística, a partir dessas trajetórias instituintes para compor o planejamento da disciplina “Problemáticas da Educação Física Escolar”, achamos que era importante realizar mais um movimento pesquisante, antes de iniciar as aulas com os(as) estudantes. Solfejamos: Quais temáticas são problematizadas nas dissertações produzidas no Mestrado Profissional em Educação Física? E investimos num inventário bibliográfico sobre as dissertações do ProEF.

Inventário das dissertações do ProEF e as dimensões da didática: colonização da racionalidade técnica

Com a intencionalidade de analisar as produções acadêmicas do ProEF, constituímos um inventário das dissertações produzidas pelo programa. Nesse sentido, identificamos todas as dissertações publicadas nos sites dos polos existentes do programa no período de 2020 (acontecimento das primeiras defesas) até o ano de 2021 (disponibilizadas no tempo da busca), compondo um total de 158 trabalhos. As buscas foram feitas no período de janeiro a abril de 2022. O inventário bibliográfico foi constituído das seguintes etapas:

1) Criação de um catálogo das dissertações defendidas no referido programa de Mestrado Profissional em Educação Física até o ano de 2021;

2) Leitura dos títulos e resumos das produções, visando à identificação dos marcadores sociais como delineamento do pensamento decolonial;

3) Caracterização dos critérios de exclusão, distinguindo os elementos de não aproximação com a nossa investigação temática;

4) Leitura aprofundada das dissertações com aproximação temática identificando os marcadores sociais presentes;

5) Tratamento quantitativo das dissertações, organizados em quadros, de modo a caracterizá-los sobre o marcador social, instituição, título dos trabalhos, autores(as) e ano de publicação;

6) Tratamento analítico dos artigos com aproximação, desenvolvendo uma interpretação qualitativa dos sentidos que os achados trazem para a reflexão sobre o pensamento decolonial no PROEF, a partir da análise temática (Braun; Clarke, 2006).

Sobre o trato analítico, decidimos utilizar as dimensões da didática (quadro 2) apresentadas por Candau (1983) para compor o arcabouço teórico da pesquisa e aprofundar a nossa compreensão sobre o fenômeno estudado.

Quadro 2 – Dimensões da didática

Dimensão Técnica	Dimensão Humana	Dimensão Política
Se refere ao processo de ensino-aprendizagem como ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc., constituem o seu núcleo de preocupações. Trata-se do aspecto considerado objetivo e racional do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, quando esta dimensão é dissociada das demais, tem-se o tecnicismo.	Para a dimensão humana é a relação interpessoal o centro do processo. Esta abordagem leva a uma perspectiva eminentemente subjetiva, individualista e afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Para esta perspectiva, mais do que um problema de técnica, a didática deve se centrar no processo de aquisição de atitudes e valorizar o componente afetivo que atravessa a prática político-pedagógica.	A dimensão político-social não é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem. Ela impregna toda a prática pedagógica que possui em si uma dimensão político-social. Portanto, se todo o processo de ensino-aprendizagem é “situado”, a dimensão político-social lhe é inerente.

(Candau, 1983)	(Candau, 1983)	(Candau, 1983)
----------------	----------------	----------------

Fonte: Produzido pelas autorias

As primeiras leituras já foram trazendo indícios de uma colonialidade do saber, expressa na racionalidade técnica nas dissertações, referenciadas por um aparato teórico-epistemológico que evidencia uma relação histórica com os cursos de formação docente de educação física no Brasil. Como ensinar as práticas corporais nas aulas de Educação Física foi o grande tema debatido nas produções analisadas, com uma hegemonia para o esporte.

Após realizar a leitura e submeter o material inventariado ao processo de análise destacado anteriormente, observamos que 62,03% das dissertações do Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) se aproximam da dimensão técnica da didática, 30,38% na dimensão política e apenas 7,59% na dimensão humana. Outro resultado que chamou muito a nossa atenção foi que uma parcela muito pequena das pesquisas produzidas nesse programa problematiza os marcadores socioculturais que atravessam as práticas corporais, compondo apenas 11,39% da amostra pesquisada (18 produções), sendo que todas essas investigações foram alocadas nas dimensões política e humana da didática. Ao aumentar a lupa para essas produções específicas, observamos 6,96% (11 dissertações) dos estudos que discutem as questões de gênero, 3,16% (cinco dissertações) situações de ensino inclusivas e 1,27% as relações étnico-raciais (duas dissertações), conforme os três quadros (3, 4 e 5) destacados a seguir:

Quadro 3 – Inventário das dissertações do ProEF com base nos marcadores sociais das relações de gênero e sexualidade

MARCADORES SOCIAIS	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	AUTOR(A)	TÍTULO
	UNIJUÍ	1	Viviani da Silva Dias Cerrati	Corpos, gêneros e diferenças: a literatura brasileira enquanto recurso didático-pedagógico nas aulas de educação física infantil
				Ensaio de uma metodologia da

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE	UFSCAR	1	Ana Cristina Gabriel Pereira	experiência crítico-afetiva nas aulas de Educação Física: impactos sobre as relações de gênero e o empoderamento das meninas
	UNESP	2	Érika de Souza Zanata	Caminhos entre as danças e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na Educação Física Escolar
			Jaqueline Cristina Freire Siqueira	As questões de gênero nas aulas de educação física escolar: uma questão (a ser) abordada?
	UFMT	1	Noele Thais de Matos	“Ontem eles jogaram, hoje é a gente professora”: o lugar das meninas nas aulas de Educação Física e na escola
	UFES	1	Iris Batista da Luz Rosa	Estratégias didático-metodológicas para adesão das jovens meninas aos esportes coletivos no Ensino Médio
	UNB	1	Simone Martins Aquilino	Entre jovens invisíveis e corpos silenciados: manifestações das sexualidades e a homofobia (des)veladas nas aulas de Educação Física
	UFRN	1	Marcos Leiva da Silva Nery	Fazendo história e vencendo preconceitos: uma experiência na escola pública com futsal para meninas

	UFG	1	Patrícia Viviane Carvalho dos Santos	Gênero, jogos e brincadeiras e Educação Física: uma análise da produção acadêmica no âmbito educacional
	UPE	1	Leylane Pereira de Andrade	Intervenções pedagógicas na temática de gênero: uma análise das aprendizagens nas aulas de Educação Física
	UEM	1	Gilvan Moreira da Silva	O lugar e o não-lugar das meninas nas aulas de Educação Física: relações de gênero e obstáculos culturais

Fonte: Elaborado pelas autorias

Como é possível observar, a temática de gênero e sexualidade foi evidenciada pelos(as) mestrandos(as) do PRoEF em estudos que problematizaram a participação das meninas nas aulas de Educação Física, os preconceitos relacionados com as questões de machismo e homofobia nas atividades de ensino do componente curricular e a efetivação de experiências político-pedagógicas que abordaram essas temáticas na Educação Física Escolar.

Dessa forma, embora ainda em um quantitativo pequeno, entendemos que o pensamento decolonial ganha força no respectivo programa de Mestrado Profissional por considerar essas problemáticas potentes para a sistematização de projetos educativos contra-hegemônicos produzidos pelos(as) docentes na Educação Básica, indo ao encontro da produção científica mais recente da área (Maldonado, 2021; Moraes e Silva; Medeiros; Quitau, 2021).

Posteriormente, o quadro 2 aponta quais pesquisas foram realizadas para problematizar a possibilidade de efetivar aulas de Educação Física Escolar inclusivas, potencializando a participação de estudantes com necessidades educacionais específicas nas atividades de ensino do componente curricular.

Quadro 4 – Inventário das dissertações do PROEF com base nos marcadores sociais das pessoas com necessidades educacionais específicas

MARCADORES SOCIAIS	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	AUTOR(A)	TÍTULO
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	UNESP	2	Vasco Filipe Moreira Pires	Educação Física inclusiva e suas implicações na escola: pontos e contrapontos no olhar para a deficiência
			Ricardo da Silva Passos	Ampliação da participação de cadeirantes nas aulas práticas de Educação Física: reflexões e vivências de jogos populares tradicionais e adaptados como possibilidade
	UFMT	1	Edson Pedroso Roseno	Educação Física na escola: uma proposta articulada à sala de recurso multifuncional
	UFES	1	Lindomar dos Reis Shimoda	A inclusão de um aluno com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física
UNB	1	Otacílio Alves dos Reis	Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista	

Fonte: Elaborado pelas autorias

Nesse ponto, destacamos o nosso estranhamento pela baixa problematização sobre o tema da inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas nas aulas de

Educação Física, pois a organização de aulas inclusivas é uma das problemáticas mais atuais da área (Fonseca; Brito, 2022). Nesse contexto, apenas temas como a adaptação das atividades, utilização da sala multifuncional para a organização das situações de ensino do componente curricular e a participação de estudantes com síndrome de down e transtorno do espectro autista nas aulas foram evidenciadas.

Portanto, em diálogo com Vago (2022), defendemos que a prática político-pedagógica realizadas pelos(as) docentes de Educação Física Escolar deve levar em consideração a diversidade de corpos e de culturas existentes na sociedade contemporânea, tornando esse espaço realmente inclusivo.

Dando continuidade ao processo analítico, o quadro 3 mostra como a temática das relações étnico-raciais tem sido problematizada nas investigações realizadas no ProEF.

Quadro 5 – Inventário das dissertações do ProEF com base nos marcadores sociais das relações étnico-raciais

MARCADORES SOCIAIS	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	AUTOR(A)	TÍTULO
RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS	UNESP	2	Suzi Dornelas e Silva Rocha Katiane Mattge	Viajando pela cultura africana e afro-brasileira: relações étnico-raciais na Educação Física Capoeira para ouvir: práticas e oralidades: material de apoio didático ao ensino da Educação Física

Fonte: Elaborado pelas autorias

Enfatizamos que apenas duas dissertações analisaram as relações étnico-raciais que atravessam as aulas de Educação Física de forma aprofundada. Por conta da atualidade e relevância do tema, como apontam Corsino e Conceição (2016) e Nobrega (2020), enfatizamos que esse é resultado que mais nos causou estranhamento na investigação realizada. Além disso, nenhuma pesquisa enfatizou a relação das manifestações da cultura corporal indígenas com a prática político-pedagógica do componente curricular, invisibilizando completamente a problemática.

Nesse sentido, defendemos que as dissertações produzidas pelo ProEF precisam ser descolonizadas (Gomes, 2012), pois somente dessa forma o respectivo programa poderá participar da construção de uma virada epistemológica da Educação Física (Maldonado; Freire, 2022), rompendo os paradigmas da aptidão física, esportivista e psicomotor que ainda são hegemônicos na área. Assim, a nossa grande preocupação com esses resultados encontrados é que as dissertações produzidas que se aproximam da dimensão técnica da didática, na grande maioria dos casos analisados, não explicitam as questões ideológicas e político-sociais da prática pedagógica, dando um entendimento que as ações didáticas dos(das) docentes são despolitizadas. Segundo Candau (1983), essa é a principal característica de um debate didático focado somente nas questões instrumentais. Ao dialogar com a autora, concordamos que o domínio do conteúdo e a aquisição de habilidades básicas, assim como a busca de estratégias que viabilizem esta aprendizagem em cada situação concreta de ensino, constituem problemas fundamentais para toda proposta pedagógica. Todavia, quando essa análise não está relacionada com as políticas educacionais de um determinado momento histórico, ela se torna inócua, prejudicando a formação docente.

Isso se torna mais preocupante para a área de Educação Física, que possui nas suas raízes históricas um processo de submeter as intencionalidades pedagógicas do componente curricular para os interesses das classes dirigentes, ora com a formação de corpos dóceis e, em outro momento, como uma disciplina que auxilia a produção de sujeitos flexíveis e uberizados.

Portanto, inspirados em Candau (1983), defendemos que a didática precisa ser compreendida pela multidimensionalidade, em emergência política do componente curricular da Educação Física, articuladora orgânica das diferentes dimensões do processo de ensino e aprendizagem, sendo essa uma grande assunção para a produção das futuras dissertações do ProEF, possibilitando que as dimensões técnicas, humanas e políticas da práxis pedagógica estejam em consonância com as problemáticas, contribuindo assim para a formação de uma identidade compósita de professores(as) intelectuais transformadores(as).

A (in)visibilidade do pensamento decolonial nas dissertações do ProEF e a afirmação de um eixo integrador temático em transgressão epistêmica

Depois de confirmar a invisibilidade do pensamento decolonial nas problemáticas da

Educação Física Escolar propostas pelo ProEF, ratificando essa afirmação nas dissertações produzidas pelo programa até o ano de 2021, estruturamos essa disciplina do curso a partir do nosso eixo integrador temático (apresentado na seção inicial) em transgressão epistêmica.

Nosso sentir-pensar-agir em acontecimento da disciplina, desde a definição da aula inaugural, foi situado pela afirmação de uma racionalidade dialógica-reflexiva interessada nos sincronizadores sociopedagógicos que produzissem modos de existências e resistências na Educação Física Escolar, em alteridades pedagógicas.

Nesse interim, fomos abrilhantados na aula inaugural do Mestrado Profissional em Educação Física do polo IFSULDEMINAS campus Muzambinho, pela palestra da professora Dinah Vasconcellos Terra sobre a produção de saberes que os(as) professores(as) do componente curricular fazem diariamente em suas escolas, dando voz as narrativas docentes, em percepção de outras epistemologias possíveis no ensino e na pesquisa em Educação Física Escolar.

No primeiro encontro da disciplina, compartilhando desse pensamento e acumulando experiências (auto)formadoras (Abreu, 2020) no ensino e pesquisa que atravessem as ciências humanas, estabelecemos a relação com os saberes autobiográficos em atos de narrar a vida, a formação e a profissão docente a partir de uma café-passeio decolonial cujas temporalidades e memórias sobre a produção cafeeira muito forte nessa região do país e na cultura formativa em contexto do tripé ensino-pesquisa-extensão no IFSULDEMINAS. Além disso, também produz signos na cultura escolar, na sala dos professores. Fomos mobilizados por uma carta pedagógica escolhida por nós, como dispositivo pedagógico dialógico-reflexivo contendo os temas geradores: 1- tempo de historicizar/coletar; 2- tempo de biografar/significar; que se colocou como artefato disparador das discussões na tessitura da nossa disciplina, de modo a recrudescer as problemáticas da Educação Física Escolar, pela relação do eu-fonte (Souza, 2022) cujo destaque para o tempo de biografar/significar que nos conduzia a pensar: as memórias que eu trago do café: Figurações decoloniais da vida, formação e profissão.

Muzambinho, 02 de abril de 2022.

Hoje é sábado. Com gosto de café e arrasta-pé em forma de passeio.

O nosso convite é para que continuemos a pensar sobre as ressonâncias de conhecimentos em atos de narrar a vida, a formação e a profissão docente, e que

encontram pelo PROEF uma nova temporalidade. Tempo de Historicizar, Tempo de Coletar, Tempo de Degustar, Tempo de Biografar, Tempo de Pesquisar, Tempo de Andarilhar, Tempo de Decolonizar. Pretendemos nesta manhã, experienciar algumas destas relações de temporalidade através de um café passeio decolonial (Carta pedagógica, Momento 1).

[...] Agora o café vai ser coado/filtrado em casa:

Em continuidade do nosso ato de biografização, componha uma narrativa autobiográfica escrita, revisitando as perguntas geradoras destacadas acima. É importante que ao narrar a cultura do café na escola, vocês possam identificar quais as problemáticas emergentes no seu contexto de trabalho pedagógico na Educação Física Escolar, que muitas vezes é ressoada ou silenciada na sala de professores. Dentre elas, aponte aquela que pretende desenvolver no seu projeto de pesquisa, indicando a questão central/pergunta geradora para o seu objeto de investigação. Busque também enredar uma justificativa acadêmica para a escolha desse tema. (Carta pedagógica, Momento 2).

No segundo encontro da disciplina, discutimos os conceitos de decolonialidade e interseccionalidades por meio de algumas situações de ensino. Começamos a aula jogando mancala com os(as) estudantes, sendo esse um jogo de tabuleiro de matriz africana, e já nos questionamos por qual motivo as aulas de Educação Física Escolar costumam ser organizadas apenas por práticas corporais de origem europeia e estadunidense. Logo após, fizemos uma reflexão sobre a efetividade das aulas do componente curricular emergirem do campo das linguagens, a partir dos preceitos epistemológicos, políticos e pedagógicos problematizados por Maldonado, Farias e Nogueira (2021). Para finalizar esse momento, deixamos registros das aulas de Educação Física construídas por nós no chão da sala e solicitamos que cada estudante escolhesse um desses documentos para analisar os marcadores socioculturais que atravessam as danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras que foram problematizados naquele contexto educativo.

Na aula seguinte, fizemos um ateliê biográfico (Delory-Mombeger, 2016) para a apreciação narradora e leitora das narrativas docentes provenientes do café-passeio decolonial, e por meio do quadro de escuta (Cunha, 2019; Passegi; Oliveira; Cunha, 2018), sintetizamos as problemáticas da Educação Física Escolar, emergentes da práxis pedagógica dos(as) mestrados(as), em relação singular-plural. Foi um momento de muita potência, emoção, estética, criticidade. Docentes que se formaram e nunca mais tiveram relação com o “mundo acadêmico” mostravam que o cotidiano escolar apresenta problemáticas relevantes, que precisam ser escutadas antes de qualquer processo formativo, principalmente quando essa educação pretende ser dialógica e crítica. Escutamos com atenção os(as) mestrados(as),

apresentamos para eles e elas todas as pesquisas que fizemos sobre os temas que estão sendo debatidos na produção científica contemporânea e, em um processo de diálogo autêntico, os projetos de pesquisa começaram a surgir durante os dois encontros presenciais que ficamos juntos e juntas.

Nomeamos todo esse processo como Tempos de Biografização, Problematização, Fundamentação, Delimitação e Socialização em experiência heurística do ser professor-pesquisador(a) na Educação Física Escolar. Ao final dos encontros, entendemos que existiu uma intercompreensão entre os problemas de pesquisa que emergem nas escolas com a literatura que já foi produzida na área, potencializando a produção de dissertações de mestrado que fujam apenas de uma racionalidade técnica, onde o saber fazer se torna neutro, apolítico, apático. Importante ressaltar que os(as) orientadores(as) foram escolhidos pelos(as) mestrandos(as) depois de toda essa experiência, possibilitando um encontro formativo entre todos e todas.

Colocando em evidência sonhos para adiar o fim do mundo, em diálogo com Ailton Krenak (2019), as dissertações do Mestrado Profissional em Educação Física do IFSULDEMINAS polo Muzambinho começaram a ser desveladas a partir de temáticas que levam em consideração preceitos da decolonialidade, de uma sociedade equitativa e justa, da saúde coletiva, do respeito e valorização das diferenças culturais e da participação de todos(as) os estudantes nas aulas de Educação Física. Esse foi o nosso inédito-viável (Freire, 2013) de um começo de transgressão epistemológica que precisa ser problematizada com urgência nesse programa de formação docente.

Vislumbramos, assim, o necessário processo de reiteração das ideias pedagógicas sobre uma racionalidade dialógico-reflexiva na formação docente em Educação Física Escolar. Afirmar e matizar essa racionalidade como fundamento de uma práxis libertadora por sua vez instituinte, na formação docente, é estabelecer uma condição de leitura crítica do mundo e da realidade na/para a formação humana (Abreu, 2020), a partir das relações de intersubjetividades que se interpelam nos processos (auto) formadores.

Para finalizar: por uma produção científica na Educação Física Escolar crítica, transgressora e decolonial

Finalizamos essa escrita com uma defesa epistemológica a partir de todo esse processo vivido. Para construir uma Educação Física Escolar crítica, transgressora e decolonial na Educação Básica, as dissertações produzidas no ProEF precisam levar em consideração essa base epistêmica e transgredir no processo de produção do conhecimento técnico-instrumental. Se já sabemos que toda ação político-pedagógica possui uma intencionalidade para formar um(a) determinado(a) sujeito que vai atuar em um tipo de sociedade (Silva, 1999), o conhecimento científico produzido no referido programa não pode ser furtar pelo posicionamento de uma sociedade plural, equitativa, diversa e justa. Talvez essas sejam as problemáticas da Educação Física Escolar mais emergentes de problematização.

Por fim, ressaltamos que a criação de uma nova área de avaliação: Ciências e Humanidades para a Educação Básica³ e o reposicionamento do programa para esta área pode subsidiar novas discussões que tomem a formação docente crítica do professorado da Educação Física que acessa esses cursos em todo território brasileiro cuja problematização dos marcadores socioculturais atravessem as práticas corporais com maior aprofundamento. Além disso, já temos constatado dissertações mais recentes defendidas no ProEF com essas evidências.

Referências

ABREU, Samara Moura Barreto de. **Autoformação Docente na experiência de Supervisão do Pibid: Transações para uma práxis pedagógica emancipatória na Educação Física**. 2020. 330 f. Tese (Doutorado em 2020) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego Luz. Exergames na Educação Física: uma revisão sistemática. **Movimento**. Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 529-542, 2017.

ARAÚJO, Samuel Nascimento; ROCHA, Leandro Oliveira; BOSSLE, Fabiano. Os conteúdos de ensino da Educação Física Escolar: um estudo de revisão dos periódicos nacionais da área 21.

³ Notícia disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/criada-area-de-avaliacao-para-programas-de-formacao-de-profesores>

Motrivivência. Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 205-221, 2017.

BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 1. **Movimento.** Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011. BRACHT, Valter et al. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte 2. **Movimento.** Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.

BRAUN, Virginia; CLARKE; Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão.** Vozes, 1983.

CASTRO, Mariana Oliveira Rabelo; TELLES, Silvio de Cassio Costa. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física em escolas públicas regulares do Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Motrivivência.** Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 1-20, 2020.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COELHO, Márcio Cardoso; MALDONADO, Daniel Teixeira; BOSSLE, Fabiano. Professor de Educação Física (escolar) intelectual transformador: resistências ao modelo gerencialista e neoconservador da educação de mercado. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021027, 2021.

CUNHA, Luciana Medeiros da. **Dispositivos de mediação biográfica: a formação de jovens na educação profissional.** 2019. 197f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. **Educação e Pesquisa [online].** v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>. Acesso em: 12 ago. 2024.

FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* Educação física escolar na educação infantil: uma revisão sistemática. **Pensar a Prática.** Goiânia, v. 24, e65497, 2021.

FARIAS, Uirá de Siqueira *et al.* Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento.** Porto Alegre, v. 25, e25058, 2019.

FONSECA, Michele Pereira de Souza; BRITO, Leandro Teófilo. Por uma perspectiva inclusiva na Educação Física Escolar. In: CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza. **Educação Física, soberania popular, ciência e vida.** Niterói: Intertexto, 2022. p. 69-83.

FREIRE, Juliana de Oliveira; BARRETO, Aldecilene Cerqueira; WIGGERS, Ingrid Dittrich.

Currículo e prática pedagógica no cotidiano escolar da Educação Física: uma revisão em periódicos nacionais. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, e26019, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma aprendizagem crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS (IFSULDEMINAS). Resolução do Consup 152/2021 de 22 de novembro de 2021. Dispõe sobre a aprovação "ad referendum" do Projeto Pedagógico do curso do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) Modalidade Pós-graduação - Stricto sensu. Pouso Alegre: Minas Gerais, 2021. Disponível em:

https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/Conselho_Superior_/resolucoes/2021/152_COM_ANEXO.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A pesquisa e o acontecimento: compreender situações, experiências e saberes acontecimentais**. Salvador: Edufba, 2016.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Por um Educação Física Escolar feminista. **Temas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 15 – 38, jan./jun. 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar, corpo e saúde: problematizações a partir das Ciências Humanas. **Corpoconsciência**. Cuiabá-MT, v. 26, n. 1, p. 1-19, 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. **Linguagens na Educação Física Escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Produção curricular na área de Educação Física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. In: FREIRE, Elisabete dos Santos *et al.* **Saberes de professores e professoras de Educação Física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.

MALDONADO, Daniel Teixeira; KAWASHIMA, Larissa Beraldo. Educação Física Escolar na rede federal em tempos pós-pandêmicos e de reformas neoliberais. **Corpoconsciência**. Cuiabá-MT, v. 26, n. 1, p. 86-103, 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. O lugar da cultura negra, afro-brasileira

e indígena nas aulas de Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**. Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 3, p. 1-17, 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Pesquisas sobre Educação Física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento**. Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1373-1395, 2014.

MANTOVANI, Thiago Villa Lobos; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos Freire. A relação entre saúde e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa. **Movimento**. Porto Alegre, v. 27, e27008, 2021.

MARIANO, Misma Lima; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; XAVIER JÚNIOR, Jayme Felix. O ensino da ginástica na Educação Física: uma revisão sistemática. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 1-17, 2019.

MATOS, Naiara da Rocha et al. Discussão de gênero nas aulas de Educação Física: uma revisão sistemática. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 261-277, 2016.

MENDONÇA, Giuliano Pablo Almeida; FREIRE, Elisabete dos Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. Relações étnico-raciais e Educação Física escolar: uma revisão integrativa de teses e dissertações. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-20, 2020.

MORAES E SILVA, Marcelo; MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro; QUITZAU, Evelise Amgarten. Educação Física Escolar: espaço de questionamento das masculinidades hegemônicas? **Cadernos de Formação RBCE**. v. 11, n. 2, p. 25-36, 2020.

MOREIRA, Vinícius dos Santos *et al.* A publicação científica sobre avaliação na Educação Física Escolar: uma revisão integrativa. **Colloquium: health and education**. Mooca (SP), v. 1, n. 1, p. 1-18, 2021.

MOURA, Diego Luz et al. O ensino de lutas na Educação Física Escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 22, e51677, 2019.

NUNES, Luciana Oliveira; ZILBERSTEIN, Jacqueline; BOSSLE, Fabiano. Educação Física Escolar, anos iniciais e aprendizagens: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-16, 2022.

NUNES, Luciana Oliveira et al. Planejamento de ensino e Educação Física: uma revisão de literatura em periódicos nacionais. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 280-294, 2017.

PASSEGGI, Maria da Conceição; OLIVEIRA, Roberta; CUNHA, Luciana. Constituição de fontes para a pesquisa qualitativa em educação: grupo reflexivo de mediação biográfica e quadro de

escuta. In: **Congresso Ibero-Americano em Investigação qualitativa**, 7, 2018, Fortaleza, CE. Atas [...]. Fortaleza, CE, 2018, p. 657-665.

PELUSO, Débora Leonel et al. Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área. **Motrivivência**. Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-20, 2020.

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL [ProEF]. Projeto político-pedagógico. Presidente Prudente: Unesp, 2022. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaofisica/ppp-ProEF2022-com-ficha-catalografica-1.pdf . Acesso em: 11 fev. 2024.

SKOLAUDE, Lucas Silva; CANON-BUITRAGO, Edwin Alexander; BOSSLE, Fabiano. A Educação Física na educação escolar indígena: a produção acadêmico-científica na área 21 como perspectiva de diálogo e (re)conhecimento intercultural. **Movimento**. Porto Alegre, v. 26, e26009, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Edilson Fernandes. Tese autobiográfica: os procedimentos para o constructo do “eu” fonte. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 14, p. 777-795, 29 jun. 2020.

TAVARES, Natacha da Silva; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz; MOLINA NETO, Vicente. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental, suas formas e seus lugares no currículo escolar: um estudo de revisão. **Movimento**. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 275-290, 2018.

VAGO, Tarcísio Mauro. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. In: CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza. **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 38-54.